

CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

Processos de inovação, avaliação e gestão curricular

Avaliação de Práticas e Contextos

<https://www.youtube.com/watch?v=WdRzYtXd-kU>

O que diz a IGEC sobre Avaliação?



COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI

Os sistemas educativos têm, vindo a mudar de paradigmas centrados exclusivamente no conhecimento para outros que se focam no desenvolvimento de competências:

MOBILIZADORAS DE CONHECIMENTOS;

CAPACIDADES E DE ATITUDES;


ADEQUADAS AOS EXIGENTES DESAFIOS DESTES TEMPOS;

**REQUEREM CIDADÃOS EDUCADOS E SOCIALMENTE INTEGRADOS;
JOVENS ADULTOS CAPAZES DE PENSAR CRÍTICA E CRIATIVAMENTE;
ADAPTADOS A UMA SOCIEDADE DAS MULTILITERACIAS;**

**HABILITADOS PARA A AÇÃO QUER AUTÓNOMA QUER EM
COLABORAÇÃO COM OS OUTROS, NUM MUNDO GLOBAL E QUE SE
QUER SUSTENTÁVEL.**

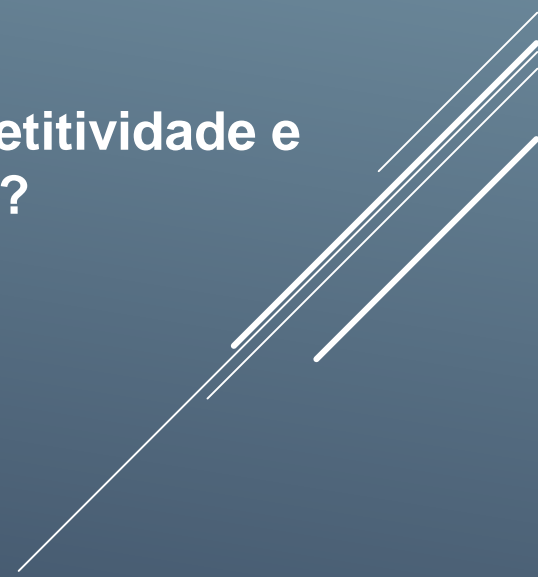
(GOMES, ET AL., 2017, P. 12)

Competências Globais –Transferíveis o que os alunos precisam de aprender

- ❑ individual, profissional e ao longo da vida.
 - ❑ Pensamento crítico
 - ❑ Resolução de problemas
 - ❑ Colaboração e interação
 - ❑ Uso da tecnologia digital
 - ❑ Abertura a novas situações
 - ❑ Autorregulação
 - ❑ Persistência e flexibilidade
 - ❑ Empatia e responsabilidade
 - ❑ Compreensão e reconhecimento da diversidade
 - ❑ Atitudes e valores
- 

AS TENSÕES QUE SE COLOCAM AOS PROFESSORES

▶ 1.^a - Equidade versus Eficácia:

- Como ensinar e avaliar para garantir justiça e equidade?
 - Como ensinar e avaliar para a emancipação e para a competência profissional?
 - Como ensinar e avaliar para aumentar a competitividade e garantir a coesão social dentro e fora da escola?
- 

As tensões que se colocam aos professores

▶ 2ª Globalização versus Localização:

- Como ensinar e avaliar, num contexto de regulação política e democrática da educação face à despolitização por via da regulação global?
- Como ensinar e avaliar, para reconfigurar o papel do Estado-Nação, garantindo os valores da equidade, da coesão social e da construção da identidade?
- Como ensinar e avaliar, assegurando os “direitos da educação” perante a regulação emergente por via do mercado?

As tensões que se colocam aos professores

▶ 3.^a - Identidade *versus* Diferença

- Como ensinar e avaliar para organizar a escola para a diferença, heterogeneidade e multiculturalidade, assegurando a sua função socializadora e identitária?

- Como ensinar e avaliar para organizar o currículo garantindo as funções de transmissão cultural (“saberes”) e de resposta às necessidades performativas (“competências”)

Enquadramento e pressupostos



“A avaliação não pode nem deve ser encarada como um processo isolado ou desligado do currículo e do desenvolvimento curricular”.

Fernandes (2020)

<https://gulbenkian.pt/agenda/avaliacao-de-aprendizagens-em-instituicoes-educativas/>

Ensino, aprendizagem e avaliação

Propósito da avaliação pedagógica (...) só fará sentido em ajudar os alunos aprender (Fernandes, 2018)

<https://www.youtube.com/watch?v=CwmOIm46cd8>

Uma perspectiva integrada de Avaliação: condições para o sucesso

As três orientações da avaliação :

- Avaliação para aprendizagem;
- Avaliação como aprendizagem
- Avaliação das aprendizagens

Avaliação para aprendizagem

- ❑ Promove a consolidação da aprendizagem e a colocação do aluno no centro de todo o processo
- ❑ “envolve o aumento dos níveis de autonomia do aluno, mas com orientação e colaboração dos professores”(Eard,2003),
- ❑ “inclui a autoavaliação, avaliação por pares o feedback para suporte da aprendizagem e questionamento efetivo”(Gardner, 2006)

Uma perspetiva integrada de Avaliação

Avaliação como aprendizagem

- Ocorre quando os alunos refletem sobre como monitorizar os seus progressos
- “ênfatisa a responsabilidade dos alunos em relação á aprendizagem e á avaliação envolvendo-os no processo de auto e heteroavaliação”(Lopes & Silva, 2012).

Avaliação da aprendizagem

- “utilizada pelos professores para fazer julgamento sobre o desempenho em relação aos objetivos da aprendizagem e pode ocorrer numa unidade de ensino ou num período”(Lopes & Silva, 2012). Tem carácter sumativo.

UMA PERSPETIVA INTEGRADA DE AVALIAÇÃO

- ❑ Os professores devem selecionar uma diversidade de tarefas e levar os alunos a participar ativamente, **para que a avaliação esteja integrada no processo formativo.**
- ❑ Integrar as aprendizagens dos alunos é, também, sublinhado por Alves (2004) e pelo relatório da OCDE (2013), ao referir que os alunos devem estar “**plenamente envolvidos no seu processo de aprendizagem, e ser encorajados a avaliar o seu próprio progresso**”, (...).

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

- “as modalidades e funções de avaliação mais tradicionais, [...] tem vindo a ser ampliadas em formas de avaliação formativa com a função de acompanhar todo o processo de ensino aprendizagem e contribuir para a melhoria contínua das aprendizagens” (Alves & Sá 2014, p.531)
- “ o erro deixará de ser visto como uma lacuna, passando a ser aceite como um indicador do percurso de aprendizagem e “o feedback é importante [...] regula e controla os processos de aprendizagem, assim como para melhorar a motivação e autoestima” (Fernandes, 2006, p. 31),
- a avaliação tem como função “(..)melhorar a aprendizagem de todos os alunos (...), as representações negativas em torno do processo de avaliação, os testes tem sido criticados por serem tendenciosos e injustos”(Lopes & Silva, 2012).

OS ALUNOS NO CENTRO DA APRENDIZAGEM

O CURRÍCULO É VIDA OU NÃO FAZ SENTIDO

COM CRITÉRIOS CLAROS E SUCINTOS PARA QUE
TODA A GENTE ENTENDA



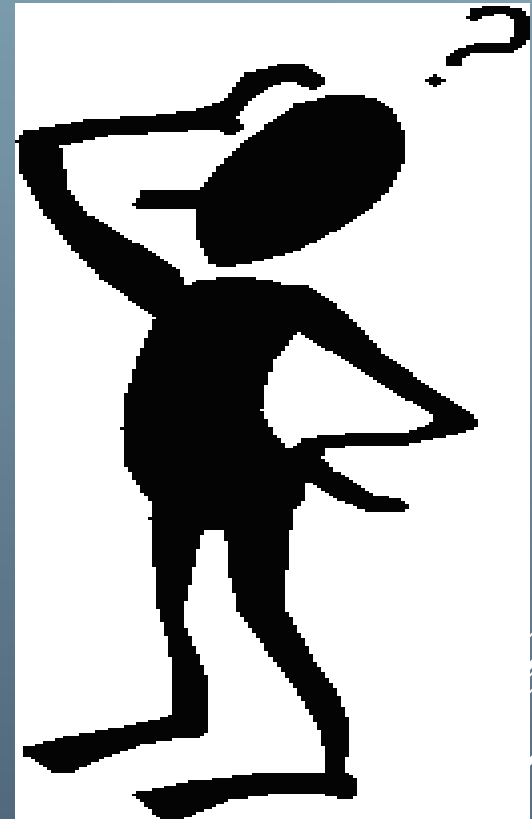
TIPOLOGIAS DA AVALIAÇÃO (FORMATIVA E SUMATIVA), IMPORTÂNCIA DE FEEDBACK,

<https://www.youtube.com/watch?v=A9VObejXSEI>

“Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória: Baseada da mudança do modelo fabril de escola para um ecossistema”
Fernandes,2021)

O TRÍPTICO CANÓNICO

- ▶ Avaliação sumativa: é a avaliação que se realiza no final de uma unidade, ou de um semestre ou de um ano.
- ▶ Avaliação diagnóstica : no início de uma unidade ou de um curso, diagnostica o 'estado da arte' sobre as competências e os conhecimentos dos alunos
- ▶ Avaliação formativa : realiza-se no decorrer das aprendizagens, proporciona informação sobre os conhecimentos que estão a ser adquiridos.



A avaliação

Finalidades → **Formativa**
Sumativa

Usos → **Ajudar a aprender**
Acompanhamento interno do progresso dos alunos
Certificar e selecionar as competências
Gestão da instituição
Avaliações nacionais

Tipo de tarefas → **Trabalho regular**
Avaliação centrada no professor
Avaliação imposta ao professor
Uso de bancos de instrumentos

Ator do juízo → Professor
Professor + alunos
Ator exterior

Modalidades de prestação de contas → Notas
Scores ou testes
Níveis alcançados
Classificações
Comentários

Avaliação formativa

Avaliação entre pares

Autoavaliação do aluno

Comentários escritos

Questionamento oral reflexivo

Avaliação formal



Avaliação informal

4

3

1

2

Exames

Grelhas de avaliação

Classificação dos alunos

Testes individuais ou coletivos

Avaliação sumativa



ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Propósito da avaliação pedagógica (...) só fará sentido em ajudar os alunos aprender (Fernandes, 2018)

<https://www.youtube.com/watch?v=bxcoQeVmx54>

Sandra Cardoso Critérios

Critérios muito bem definidos :é uma questão de ética, uma questão de justiça

Avaliação Sumativa

O que pensam os alunos perante o resultado de um teste

Seguem-se alguns exemplos de expressões de alunos frequentemente ouvidas no contexto escolar:



Figura 2. Expressões de alunos de vários anos de escolaridade

A avaliação formativa tem duas funções

➤ A função de **diagnóstico**

Precede a sequência de formação

- Verificar as “performances” dos alunos
- Detectar as suas dificuldades

➤ A função de **regulação e ajustamento**

- Durante a ação de formação
- “Ajustar o tratamento didáctico à natureza das dificuldades encontradas”

https://www.youtube.com/watch?v=LOyX-vgdQGQ&list=PL_Y-60C2FBpb5tICUrVbWESwKZfun7rlf _Video planificar

Baseado no modelo das fases da aprendizagem autorregulada de Zimmerman (2000, 2002), Rosário (2004) desenvolveu um modelo tricíclico mais parcimonioso: **PLEA**. Este acrónimo corresponde às fases de **p**lanificação, **e**xecução e **a**valiação das tarefas de aprendizagem (Figura 2).





Sabia que...

Muitos alunos apresentam dificuldades em autorregular a sua aprendizagem, tendendo a adiar o início, completamento e/ou finalização das tarefas académicas. Esta disfunção dos processos autorregulatórios é designada na literatura como procrastinação académica. A procrastinação está associada, por exemplo, a baixos resultados, baixa motivação, ansiedade face às avaliações, emoções e atitudes negativas face à escola (e.g., Klassen & Kuzucu, 2009; Owens & Newbing, 2000; Steel, 2007).

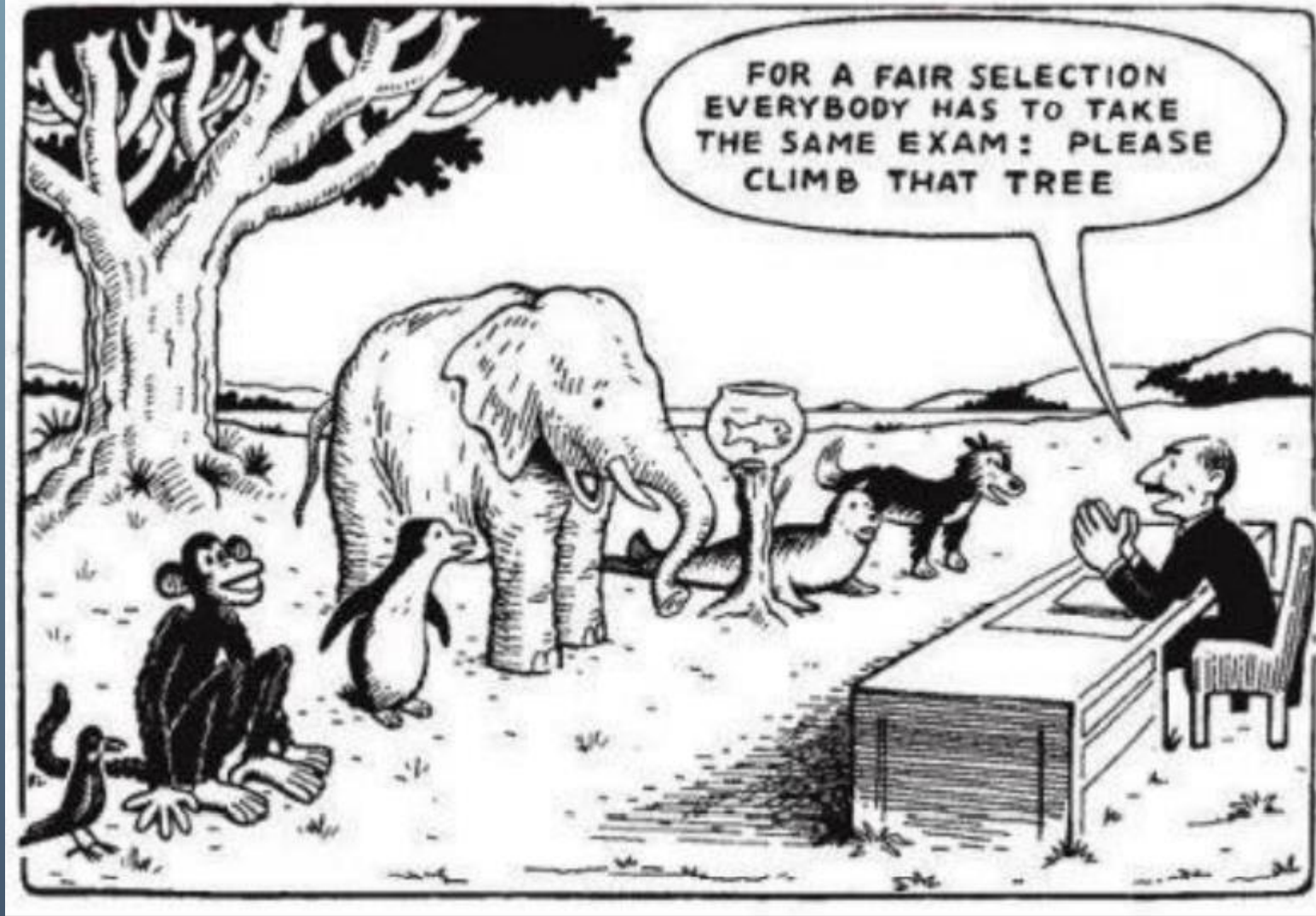
Professor tem a função de orientar os seus estudantes para:

- ANALISAR O SEU TRABALHO (METACOGNIÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO), A PARTIR DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – AUTO E HETEROAVALIAÇÃO;*
- USAR O FEEDBACK DO PROFESSOR, E ENTRE PARES, PARA REGULAR AS APRENDIZAGENS E AUTOFORMAÇÃO (AUTO E HETERORREGULAÇÃO);*
- PARTILHAR CONSTRANGIMENTOS, DIFICULDADES E SUCESSOS;*
- ORGANIZAR E REFLETIR SOBRE O SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM - DIFERENCIAÇÃO, AUTONOMIA, CAPACIDADE CRÍTICA.*

POR UMA CULTURA DE AVALIAÇÃO, EM TRABALHO COLABORATIVO DOCENTE:

- LITERACIA DE AVALIAÇÃO - CONHECIMENTOS SOBRE (1) OBJETIVOS E FUNÇÕES DE AVALIAÇÃO; (2) CURRÍCULO; (3) USO DIVERSIFICADO DE INSTRUMENTOS; (4) INTERPRETAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA (ABELL & SIEGEL, 2011).*
- A CONSTRUIR ENTRE PARES: DIFERENCIAÇÃO, PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS*

Diferenciação Pedagógica



Recolhido em: CACE (2014). Getting real about differentiation.
<http://cace.org/getting-real-about-differentiation/>

Existem dois tipos de regulação:

➤ A regulação integrada ou interactiva


- Interação professor – aluno
- Professor deve multiplicar situações de avaliação com diferentes interações.

➤ A regulação diferenciada ou retroactiva

- “Implementação de dispositivos pedagógicos destinados a ultrapassar as dificuldades ou a corrigir erros

A avaliação formativa é reguladora

Do processo de ensino e de aprendizagem...

- Quer para o aluno
 - Quer para o professor
- 
- A decorative graphic consisting of several parallel white lines of varying lengths, slanted upwards from left to right, located in the bottom right corner of the slide.

Avaliação como regulação

- O professor deve, na sua ação, identificar e intervir nas dificuldades e necessidades que o aluno apresenta para caminhar no sentido da sua

Autorregulação

- Usada pelo aluno no seu percurso de aprendizagem com a finalidade de ir construindo um sistema pessoal para aprender;
- -focaliza-se na própria ação do aluno

Ciclo do envolvimento dos alunos

- **ouvir** é o primeiro passo, para que os alunos possam partilhar as ideias, o conhecimento, a experiência e as opiniões com os adultos.
- **validar** o trabalho dos alunos, reconhecendo-os como parceiros significativos que podem responsabilizar-se na escola.
- **autorizar** é o passo seguinte, na medida em que os alunos desenvolvem as suas habilidades para contribuir de forma significativa para a melhoria da escola, através da partilha de competências, planificação da ação e participação estratégica.
- **mobilizar** uma variedade de métodos, desenvolvidos por alunos e professores como parceiros na melhoria da escola.
- **refletir e examinar** o que aprenderam através da criação, implementação e apoio do envolvimento significativo dos alunos, incluindo os benefícios e os desafios

(Fletcher, 2005, p.6)

A autoavaliação consiste num processo de feedback em que os alunos são levados a refletir sobre os seus pontos fortes e fracos.

A autoavaliação funciona como um momento de reflexão e definir prioridades quanto à aquisição das aprendizagens

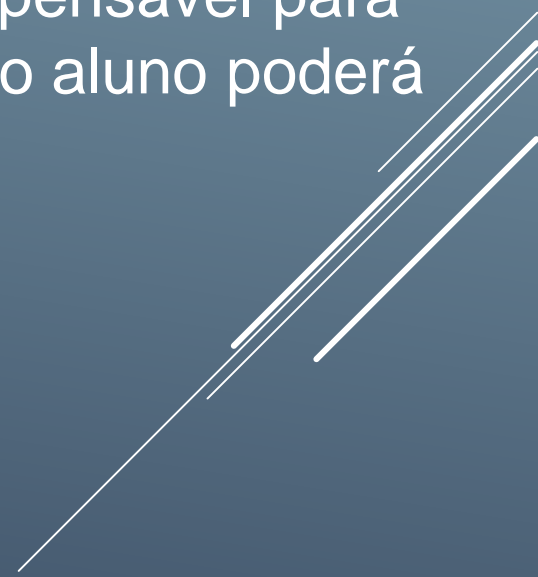
Os instrumentos de feedback devem ser impostos, mediante documentos a utilizar por todos os profs, ou cada prof deve poder adaptar o instrumento de recolha a si e seus alunos?

De construção de critérios de avaliação claros e coerentes ainda tem muitas etapas pela frente!

E deles dependem todos os processos de (auto)avaliação.

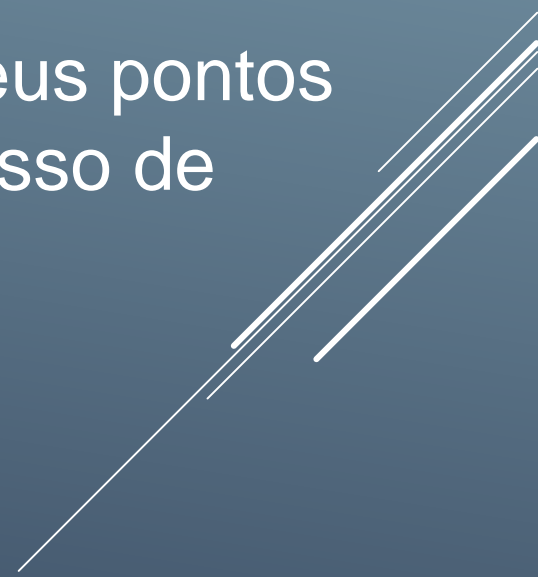
● O aluno deverá construir-se, por si mesmo, aprendendo a autoavaliar-se, a olhar para si criticamente, apoiado em critérios de avaliação negociados e apropriados

● Os critérios traduzirão a base de orientação do aluno, que conduzirão a uma atitude reflexiva, indispensável para qualquer aprendizagem significativa, que só o aluno poderá realizar



A aprendizagem da autoavaliação permite ao aluno passar do saber-fazer não reflectido, para o saber-fazer reflectido, que lhe vai permitir intervir e agir conscientemente.

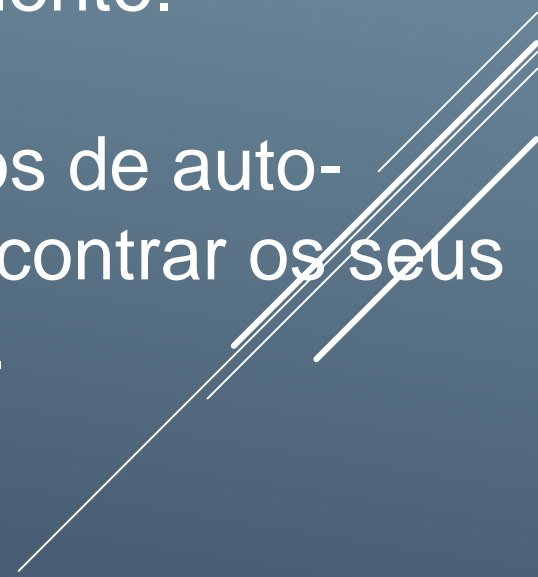
Poderá tomar conhecimento dos seus pontos fortes e fracos, regulando o seu processo de aprendizagem.



Saber avaliar é uma pedra angular do processo de desenvolvimento de competências.

Desenvolver a autonomia do aluno é impulsionar uma aprendizagem que lhe atribui a responsabilidade de se olhar criticamente.

Conceber e implementar processos de auto-avaliação permitirá deixar o aluno encontrar os seus próprios caminhos para a autonomia.



*PARA ALÉM DA AVALIAÇÃO
FORMATIVA : A AVALIAÇÃO PARA
AS APRENDIZAGENS*

<https://webinars.dge.mec.pt/webinar/metodologias-de-aprendizagem-ativa>

Metodologias de aprendizagem ativa

Da teoria à prática

Práticas de avaliação formativa na sala de aula: regulação e feedback

O quadro que apresentamos de seguida (Quadro 2) põe em destaque as ideias-chave de quatro perspectivas diferentes sobre a utilização da avaliação formativa.

Quadro 2 – Quatro ideias-chave sobre a utilização da avaliação formativa

Gronlund (1985)	Ribeiro (1994)	Tunstall & Gipps (1996)	Leite e Fernandes (2002)
A avaliação formativa é utilizada para	A avaliação formativa é utilizada para	A avaliação formativa é utilizada como	A avaliação formativa é utilizada para
fornecer <i>feedback</i> contínuo ao professor e ao aluno sobre sucessos e fracassos da aprendizagem.	identificar as dificuldades do aluno para dar-lhes solução.	forma de moldar e melhorar as competências dos alunos.	regular processos, reforçar êxitos, remediar dificuldades.

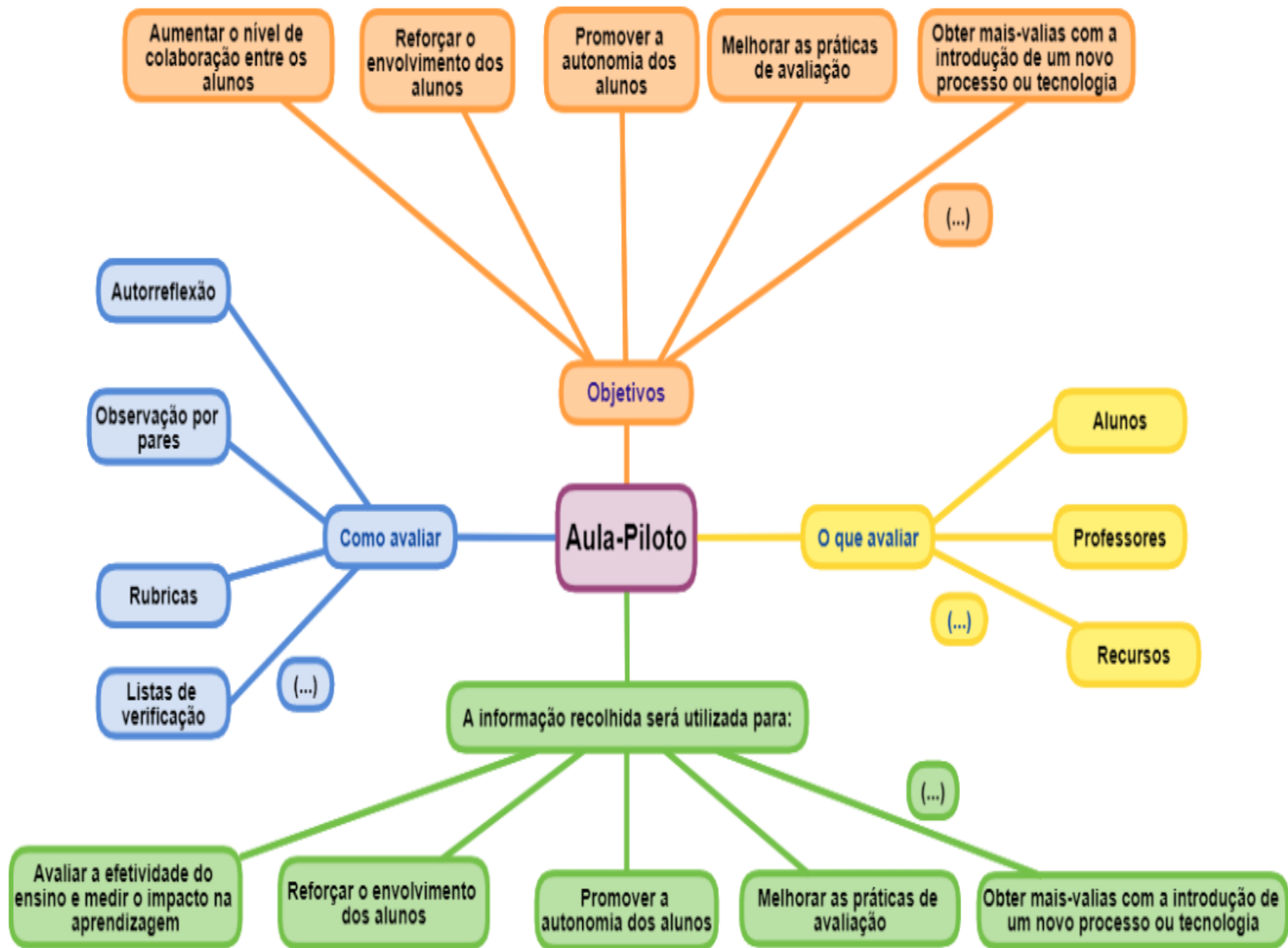
Exemplos de estratégias que envolvem ativamente os alunos

<https://view.genial.ly/5c26d616633e1c6e51c1efbb/interactive-content-metodos-e-estrategias-de-aprendizagem-ativa>

1 "Instrução por pares"

2 "Testes conceptuais"

3 "Técnicas de avaliação em sala de aula"





- ▶ « A avaliação para as aprendizagens é o processo de procurar e interpretar as informações na aula para identificar onde se situam os alunos relativamente à sua aprendizagem, para onde devem orientar-se e como o poderão fazer da melhor maneira possível»
(Alves, 2008)

O QUE É A AVALIAÇÃO
PARA AS APRENDIZAGENS ?

Finalidades e objetivos a atingir

- ▶ Implicação de todos os alunos nas tarefas e na avaliação
- ▶ Motivação e confiança no professor
- ▶ Atitudes de cooperação na aula
- ▶ Consciencialização dos pontos fortes e dos pontos débeis por cada aluno e pelo professor
- ▶ Integração da avaliação formativa no desenvolvimento do currículo:
autoavaliação

O que significa a implicação dos alunos nas suas aprendizagens ?


- ▶ *Ajudar os alunos a compreender o seu próprio trabalho*
- ▶ *Utilizar as respostas dos outros alunos*
- ▶ *Utilizar a autoavaliação dos alunos e a avaliação pelos pares na aula*
- ▶ *Implementar questões orais eficazes e abertas*
- ▶ *Aumentar o « tempo de escuta »*
- ▶ *Identificar sistematicamente o sucesso e formas de melhoria*

Avaliar para aprender: um desafio inovador lançado a uma turma e a avaliação como desenvolvimento profissional

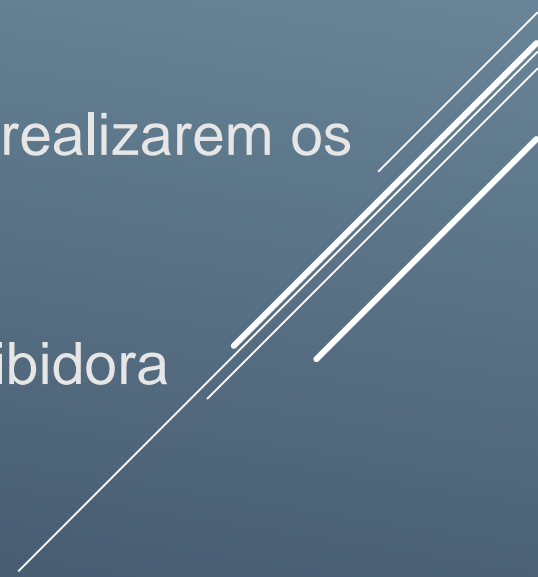
O contexto

- ▶ Dificuldades de implementar uma avaliação formativa, reguladora e processual
- ▶ O desenvolvimento profissional do professor

Primeira constatação : os comentários do professor são ineficazes

- ▶ Os alunos raramente leem os comentários do professor
 - ▶ O professor atribui pouco tempo aos alunos para lerem os comentários
 - ▶ Os comentários são breves e pouco especificados
 - ▶ Os comentários são muito repetidos
- 

Segunda constatação: a avaliação não tem um efeito decisivo na motivação e na autoestima

- ▶ Os alunos dão demasiada importância à classificação
 - ▶ A ênfase é posta na comparação entre os alunos
 - ▶ O feedback serve sobretudo para os alunos realizarem os trabalhos !
 - ▶ A forma de colocar as questões poderá ser inibidora
- 

Mudar os comentários dirigidos aos alunos

Uma das características importantes do processo é a qualidade do comentário.

Um comentário como « Bom trabalho, está melhor escrito e mostra que trabalhaste » não é muito útil - não diz nada sobre a mudança do aluno e da sua aprendizagem.

Os alunos não sabem como aprendem por que o professor não o diz de forma apropriada.

Em vez de: Ah ! Bem ! A rever! Não ! Aprofunda ! Incorrecto ! ...

Utilizou-se:

« Bem explicada a teoria xxx, mas dá argumentos que justifiquem as condições em que ela se expandiu »

« Formulaste uma ideia correta até aqui para explicar Reflete: será que isso se aplica a todos os contextos? »

Revê a aula de 29 de setembro e vê se o quadro x te pode ajudar.... »

Avaliação e autoavaliação entre os alunos

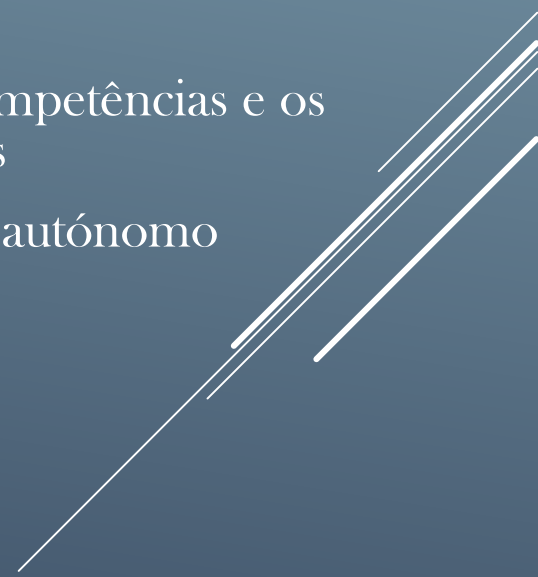
- ▶ « Da mesma maneira que a professora avalia e classifica (pela discussão e orientação clara) os nossos trabalhos, nós avaliamos e classificamos o trabalho uns dos outros. Fazemo-lo com verdadeira maturidade e sensibilidade e isso revela-se uma experiência muito benéfica. Todos sabíamos que o trabalho de cada aula teórico-prática seria avaliado por outros na aula seguinte, durante 20mn. Isso tornou-se uma rotina e fez-nos refletir e questionar.
- ▶ Todos somos cuidadosos a apresentar o trabalho aos colegas que terão de o classificar. Uma opinião diferente entre os elementos do grupo é discutida até se chegar a um acordo».
- ▶ (B, aluna)
- ▶ « O facto de os alunos colocarem as suas próprias questões, revelou-se um meio estimulante e produtivo de rever e preparar os trabalhos. Respondendo às questões dos colegas e discutindo as soluções em conjunto, foi um meio eficaz de centrar a professora sobre os temas em que tínhamos mais dificuldades e não insistir naquilo que já estava melhor preparado.
- ▶ Obrigava-nos a refletir sobre o que seria uma boa questão para aquilo que nós queríamos saber, valorizava o nosso trabalho e avaliavamos o nosso progresso. »
- ▶ (A, aluna)

Vantagens da autoavaliação

▶ Para o professor:


- ▶ Delega
- ▶ As aulas são mais calmas e mais eficazes
- ▶ Melhora a identificação dos progressos dos alunos
- ▶ Melhora o desenvolvimento profissional
- ▶ Melhora a compreensão dos processos mentais dos alunos

▶ Para o aluno:

- ▶ Aumenta a responsabilidade
 - ▶ Dá-lhe segurança
 - ▶ Melhora a autoestima e a motivação
 - ▶ Mobiliza as competências e os conhecimentos
 - ▶ Torna-se mais autónomo
- 

A AUTOAVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE REGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA AULA DE INGLÊS DO 10º ANO

(Vieira, 2016,p. 157)

1. Como é que os alunos percebem os mecanismos de avaliação formativa nas suas aprendizagens?
 2. Qual o papel da autoavaliação na regulação da aprendizagem?
 3. Qual a percepção do erro por parte do aluno?
 4. De que forma a percepção do erro influencia a autorregulação?
 5. De que forma o erro é utilizado pela professora?
- 

UMA CONCLUSÃO ...A INICIAR

- ▶ Ser um pólo de excelência é ter desenvolvido uma competência num domínio específico no qual os outros não alcançaram o mesmo nível de desenvolvimento.
- ▶ Uma postura de reconhecimento supõe que qualquer pessoa é um pólo de excelência num domínio específico, o qual é frequentemente mal conhecido ou, se é conhecido, não é valorizado.
- ▶ Uma formação e avaliação conduzida com uma postura de reconhecimento tenta identificar, valorizar e gratificar o pólo de excelência de cada professor, de cada aluno, de cada turma, de cada escola. (De Ketele, 2010, p.25)

É NECESSÁRIO ABDICAR DA
CLASSIFICAÇÃO PARA
AVALIAR AS APRENDIZAGENS?



O Mito de Sísifo....

- ▶ Alves, M.P. (2004). Currículo e Avaliação: Uma perspetiva integrada. Porto: Porto Editora
- ▶ Vieira, C. (2003). Relação Escola-Família: Uma Educação Participada. In C. A. Pinto & M. Teixeira (Orgs.). Pais e Escola: Parceria para o sucesso (pp. 291-315) . Porto: Edições ISET.
- ▶ Fernandes, D. (2006). Para uma teoria da avaliação formativa. Revista Portuguesa de Educação, 19 (2), pp. 21-50, CIEd - Universidade do Minho. Acedido a 3 de Junho de 2013 em www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf
- ▶ Lopes, J. & Silva, H.(2012).Técnicas de Avaliação Formativa. Lisboa : Edições LIDEL
- ▶ Sá, S. & Alves M. P. (2014). A centralidade dos estudantes no desenvolvimento do currículo no ensino superior. In D. Fernandes et al. (orgs). Avaliação, Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior em Portugal e no Brasil: Realidades e Perspetivas 2v pp. 523-562. Lisboa: Educa.
- ▶ Alves, M.P; Aguiar, M. & Oliveira, S. (2014). Avaliação no ensino superior: Resultados de uma investigação no domínio das ciências da saúde. In D. Fernandes et al. (orgs). Avaliação, Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior em Portugal e no Brasil: Realidades e Perspetivas 2v (pp. 523-562). Lisboa: Educa.
- ▶ Barreira, C. & Pinto, J. (2006). A investigação em Portugal sobre avaliação das aprendizagens dos alunos (1990-2005). <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/msantos/spce.pdf>, consultado a 10 de novembro de 2009.
- ▶ Fernandes, D. (2004). Avaliação das aprendizagens: Uma agenda, muitos desafios. Cacém: Texto Editores.
- ▶ Fernandes, D. (2011). Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: questões teóricas, práticas e metodológicas. In M. P. Alves & J.M. De Ketele. Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo. Porto: Porto Editora.
- ▶ Ferreira, C. (2007). A Avaliação no Quotidiano da Sala de Aula. Porto: Porto Editora.
- ▶ Pinto, J., & Santos, L. (2006). Modelos de avaliação das aprendizagens. Lisboa: Universidade Aberta.
- ▶ Sá, I. (2004). Os componentes motivacionais da aprendizagem auto-regulada. In A. L. Silva; A. M. Duarte; I. Sá & A. M. V. Simão (Eds.), Aprendizagem auto-regulada pelo estudante (pp.55-75). Porto: Porto Editora.
- ▶ Simão, A., (2008). Reforçar o valor regulador formativo e formador da avaliação das aprendizagens. In Alves, M.P. & Machado, E.A. Avaliação com sentido (s). Contributos e questionamentos. Santo Tirso: De Facto Editores.